

Editorial

Características essenciais a um ensaio clínico

A produção científica é muito importante para uma sociedade tendo em vista que é a partir deste conhecimento que se modificam paradigmas, reflete-se sobre questões e se emitem novos conceitos a partir dos problemas que ela enfrenta, funcionando como um verdadeiro meio de transformação da realidade social. Somente assim a sociedade pode estar em constante evolução. Desse modo, o conhecimento não pode ser estático, está sempre em movimento, e é nessa dinâmica que a ciência no seu aspecto mais amplo tem o seu lugar. Diante disso, é a pesquisa científica, que quando bem aplicada e elaborada, irá ser o meio para a transformação da realidade social. Mas para que a produção deste conhecimento possa ser utilizada de forma irrestrita e exitosa é imprescindível que a elaboração da metodologia seja adequada.

Dentre os tipos de metodologias aplicadas, o ensaio clínico encontra-se como uma fonte importante de evidências e funciona como uma das ferramentas mais poderosas para a obtenção delas na prática clínica. Ele consiste basicamente num tipo de estudo experimental, desenvolvido em seres humanos que visa o conhecimento do efeito de uma intervenção em saúde. No entanto, as regras para que o estudo tenha relevância são claras e devem ser seguidas a risca para que os resultados obtidos não sejam colocados à prova. É possível enumerar algumas delas e dentre as quatro fundamentais estão: em primeiro lugar deve haver a comparação entre intervenções aplicadas à saúde de seres humanos. A segunda regra é que o estudo deve ter natureza prospectiva, pois somente assim as intervenções serão planejadas antes e terão a exposição controlada pelos pesquisadores. A terceira se refere à aleatoriedade da aplicação das intervenções, pois a chance deve ser o único fator a influenciar o processo. E a quarta e última regra é que o estudo deve ser cego para evitar ao máximo viés de aferição, isso significa que o pesquisador que avalia os resultados não deve ser o mesmo que os coleta, e nem o paciente deve conhecer qual intervenção recebeu.

Sendo assim, quando o estudo for realizado seguindo esses padrões relatados será possível utilizar com segurança os resultados na prática clínica. E desse modo, o pesquisador cumprirá seu papel de avaliador e agente transformador dos problemas que a sociedade enfrenta, enfrentando os novos desafios impostos e assumindo também seu compromisso com a sociedade para direcionar suas ações e idéias futuras que possibilitem melhores condições de vida. Agora, com todas as regras em mente, é só começar!

GABRIELA GRANJA PORTO
Professora adjunta da UPE